

VISTAS DE DENTRO - VISITA AO ACERVO #5

“Em todas as almas, como em todas as casas, além da fachada, há um interior escondido.”¹
Raul Brandão

A exposição coletiva “Vistas de dentro” dá continuidade ao programa “Visita ao acervo”, cuja proposta é criar diálogos entre obras selecionadas do acervo da Anita Schwartz Galeria de Arte com trabalhos de artistas representados e alguns convidados, através de um recorte curatorial.

Para esta quinta edição, o ponto de partida foi a ideia de casa. A casa pensada primeiramente como moradia e espaço doméstico. Mais do que um local de refúgio e proteção das adversidades do tempo e das ameaças urbanas, um lugar de acolhimento, de descanso, de conexão consigo mesmo e de convívio com o outro, um outro cuja familiaridade abre as portas para este universo particular. Um espaço de extensão do ser, a personalidade expressa na escolha e na disposição dos objetos. O eu ou o nós que ali habitam, alheios ao olhar externo. A intimidade abrigada. Quantas histórias e pensamentos não estão entranhados nas paredes de uma casa?

Em “Filosofia da casa”, Emanuele Coccia elabora que não construímos casas apenas para nos proteger das intempéries, e nem para fazer o espaço coincidir com a ordem da genealogia ou o nosso gosto estético. Ele diz que cada casa é uma realidade puramente moral: construímos casas para acolher intimamente o bocado de mundo – feito de coisas, pessoas, animais, plantas, atmosferas, eventos, imagens e lembranças – que tornam a nossa felicidade possível².

Extrapolando o conceito inicial, a casa aqui é pensada também de forma alegórica, incorporando a metáfora da casa como representação do corpo ao relacionar o corpo-matéria à morada da alma. Amplia-se assim o repertório conceitual e imagético que compõe a mostra.

“Vistas de dentro” reúne obras que retratam o ambiente doméstico, permeado pelo afeto: o registro de um lugar valioso eternizado por Luiza Baldan; o sono angelical de Marie, filha da pintora Marjô Mizumoto, com seu universo pop infantil no entorno; o jogo de guardanapos do enxoval dos pais de Renato Bezerra de Mello, herdado pelo artista, com detalhes encobertos por

¹ Frase de autoria de Raul Brandão (1867–1930), escritor, jornalista e dramaturgo português. Epígrafe do livro “Claraboia”, de José Saramago, 2ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

² “Filosofia da Casa: espaço doméstico e felicidade”, Emanuele Coccia, tradução Alice Alberti Faria, 1ª ed.. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2024.

pontos livres de bordado feitos por ele junto com parentes e amigos, num gesto de apropriação e aproximação; a mesa posta de Patrizia D'Angello, em torno da qual as reuniões de família acontecem; a pintura da sala vazia no momento que antecede à partida indesejada, gesto de solidariedade da artista Jeane Terra à dor de uma família obrigada a se mudar contra a própria vontade; o interesse pela costura e a arte têxtil, desencadeados ainda na infância, enquanto observava a mãe trabalhando na máquina de costura num quatinho dentro de casa se apresenta na composição de Arthur Chaves.

Numa outra esfera, a coletiva traz trabalhos que se relacionam com arquitetura e representação, resíduos e pesquisa de materiais. Entre eles, a delicada escultura em metal de Nathalie Ventura; a casa peluda que brotou na imaginação da artista Cristina Salgado em meio a uma massa amorfa rosada; a gaiola de madeira de Palo Santo em forma de casa, de Gustavo Riego, que abriga uma nota de um dólar, transparece uma sensação de calma, leveza e abertura mas referência questões sociais para abordar temas de liberdade, poder, perda e injustiça; os escombros impregnados de memória de uma casa em ruínas, transformados em escultura por Jeane Terra e a composição de Duda Moraes, montada com costura de resíduos de tecidos de estofado descartados, convertidos em jardins têxteis pelas mãos da artista.

A vertente metafórica casa-corpo se apresenta nos trabalhos de Liana Nigri, cujo processo escultórico se desenvolve através de gestos de contato do corpo com a matéria que resultam na impressão da memória de uma presença, um mapa sensorial de conhecimento íntimo, e nas pinturas de Luiz Eduardo Rayol, que entrelaçam o corpo-carne com o corpo-energético em questionamentos metafísicos sobre a potência da natureza e a fragilidade da nossa existência.

E, para fechar a exposição, convidamos o visitante para um mergulho imersivo no container para a apreciação da videoarte de Maritza Caneca.

Cecília Fortes

VIEWS FROM WITHIN – VISIT TO THE COLLECTION #5

*"In every soul, as in every house, beyond the façade, there is a hidden interior."*³
Raul Brandão

The group exhibition "Views from Within" continues the program "Visit to the Collection", which aims to create dialogues between selected works from the Anita Schwartz Gallery of Art's collection and pieces by represented artists, as well as a few invited ones, through a curatorial lens. For this fifth edition, the starting point was the idea of the home.

The home conceived primarily as a dwelling and domestic space. More than a place of refuge and protection from the hardships of time and the threats of the urban environment, it is a space of comfort, of rest, of connection with oneself, and of sharing life with others, others whose familiarity opens the door to this private universe. A space that extends the self, where personality is revealed through the choice and arrangement of objects. The "I" or the "we" who live there, untouched by the external gaze. Intimacy sheltered. How many stories and thoughts are embedded in the walls of a house?

In "Philosophy of the Home"⁴, Emanuele Coccia argues that we do not build houses merely to protect ourselves from the elements, nor to align space with genealogy or aesthetic taste. He writes that every home is a purely moral reality: we build houses to intimately welcome that slice of the world—made up of things, people, animals, plants, atmospheres, events, images, and memories—that makes our happiness possible.

Expanding on this initial concept, the home here is also approached allegorically, incorporating the metaphor of the house as a representation of the body by linking the material body to the dwelling of the soul. In this way, the conceptual and visual repertoire of the exhibition is broadened.

³1 Quote by Raul Brandão (1867–1930), Portuguese writer, journalist, and playwright. Used as the epigraph of the book *Claraboia* by José Saramago, 2nd ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

⁴ *Philosophy of the Home: Domestic Space and Happiness*, Emanuele Coccia, translated by Alice Alberti Faria, 1st ed., Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2024.

“Views from Within” brings together works that depict the domestic environment, imbued with affection: the record of a cherished place eternalized by Luiza Baldan; the angelic sleep of Marie, daughter of painter Marjô Mizumoto, surrounded by her whimsical, pop-inspired childhood world; the set of napkins from Renato Bezerra de Mello’s parents’ trousseau, inherited by the artist and partially obscured by free-form embroidery stitches made by him alongside family and friends, a gesture of appropriation and emotional closeness; the set table by Patrizia D’Angello, around which family gatherings unfold; the painting of an empty living room just before an unwanted departure, a gesture of solidarity by artist Jeane Terra with a family forced to move against their will; and the influence of sewing and textile art, first sparked in childhood while watching his mother work at her sewing machine in a small room at home, evident in the composition by Arthur Chaves.

In another dimension, the group show features works that engage with architecture and representation, remnants and material research. Among them are Nathalie Ventura’s delicate metal sculpture; the hairy house that sprouted from Cristina Salgado’s imagination within a pink amorphous mass; the wooden Palo Santo house-shaped cage, by Gustavo Riego, which holds a one-dollar bill, conveys a sense of calm, lightness, and openness, while referencing social issues to address themes of freedom, power, loss, and injustice; the memory-laden rubble of a ruined house, transformed into sculpture by Jeane Terra; and Duda Moraes’s composition, sewn from discarded upholstery fabric scraps and reimagined as textile gardens through the artist’s hands.

The metaphorical house-body theme is expressed in the works of Liana Nigri, whose sculptural process unfolds through gestures of bodily contact with matter, resulting in imprints that capture the memory of a presence, a sensory map of intimate knowledge. It also appears in the paintings of Luiz Eduardo Rayol, which intertwine the flesh-body with the energetic-body in metaphysical reflections on the power of nature and the fragility of our existence.

To close the exhibition, visitors are invited to immerse themselves in a container space to experience the video art of Maritza Caneca.

Cecília Fortes

